

International Engines adota embalagens retornáveis

A International Engines South America, cuja planta industrial está localizada em Canoas, RS, está utilizando um novo conceito de embalagens retornáveis para a exportação dos cabeçotes por ela produzidos para aplicação em duas versões do motor I-313 que serão lançados a partir deste ano nos Estados Unidos. (Página 4)

Tyco Eletronics centraliza operações no CD da Mesquita

Empresa multinacional do setor de telecomunicações, a Tyco Eletronics vai passar a operar como filial nas instalações do Centro de Distribuição da Mesquita Soluções Logísticas em São Bernardo do Campo, SP, onde também vai armazenar, montar e embalar seus produtos. (Página 9)

Ferramenta da Xplan permite Rede Angeloni reduzir custos

Desde que implementou uma ferramenta de Supply Chain, no caso, o Supply Chain Management (SCM) Xplan 2.0, desenvolvida pela Xplan Tecnologia - empresa nacional de software e serviços especializada em soluções de Supply Chain Intelligence (SCI) -, há um ano, o Grupo Angeloni, que possui 18 lojas de super e hipermercados em Santa Catarina e Paraná, vem reduzindo os seus custos com estoque. (Página 10)

Especial



Armazenagem frigorificada

Mudando e crescendo, apesar das flutuações e dos problemas

Para atender às necessidades do mercado, a exemplo do que ocorre em diversos setores da economia, a indústria de armazenagem frigorificada está passando por mudanças estruturais radicais, envolvendo um modelo dinâmico, rotativo e focado na prestação de serviços. (Página 6)

Armazenagem

Empilhadeiras X Estruturas: Como fazer esta "dobradinha" funcionar?

Segundo os especialistas, o fato destes equipamentos não atuarem de forma integrada pode ocasionar inúmeras perdas para a empresa, e inclusive levá-la à extinção. (Página 12)



SAP lança solução de identificação por radiofrequência

A SAP apresentou, em janeiro último, na feira da National Retail Federation, realizada em Nova York, EUA, uma solução integrada de identificação por radiofrequência (RFID) para requisições da cadeia de suprimentos, desenvolvida para ajudar a gerenciar informações provenientes das etiquetas inteligentes. (Página 15)

A preservação do meio ambiente na produção de empilhadeiras

As empresas fabricantes de equipamentos para o setor são poluentes? Em que grau? Para fazer esta relação entre meio ambiente e produção na área de logística, o jornal LogWeb enfoca o processo de produção em uma fábrica de empilhadeiras, mostrando como ela recicla os seus poluentes. (Página 17)

Agenda	pág. 16
Artigo	pág. 18
Internet	pág. 19
Livro	pág. 19

Este jornal e outras informações também estão no portal www.logweb.com.br





BRAÇOS ABERTOS RIO DE JANEIRO

É de braços abertos que o JORNAL LOGWEB vai receber seus clientes e amigos, a partir de agora, na Cidade Maravilhosa.

Nosso representante carioca estará a sua disposição para atendê-lo pessoalmente, e com isso facilitar o nosso contato.

Ligue para o nosso representante e marque um encontro com o seu futuro veículo de divulgação.

NÓS ESTAMOS AÍ.



Novos Assinantes

AGL	SP
Agotran	PR
Air Products	SP
Ambev	BA
AMH	SP
Anglogold	MG
Argos	SP
Art Presse	SP
Athenas	SP
Banco do Brasil	SP
Brasvending	SP
C & K	PR
Center Cargo	PE
Cia São Geraldo ..	MG
Computer	SP
DAL	SP
Delphi	SP
DM Consultancy	SP
Empaf	PE
ETE	SP
Exlog	SP
Fagga	RJ
Filparts	SP
Ford	SP
Galvasud	RJ
Gascat	SP
GV Consult	SP
Impress	PR
IMS	SP
InterPlayers	SP
Mabesa	SP
Mackenzie	SP
Mappel	SP
Movicarga	SP
Newkom	SP
P & O	SP
Prefeitura Cotia	SP
PSI	SP
Qualilog	SP
Rota 90	PR
S5	SP
Senai	BA
Simas	RN
SINDOPIT	RJ

Peça, também, para receber o Jornal LogWeb em sua empresa.

A assinatura é gratuita; basta preencher o cupom no site: www.logweb.com.br

Editorial

Novos enfoques para o setor

Na busca de atender, da maneira mais ampla possível, aos interesses dos nossos leitores, continuamos apresentando, a cada edição do jornal, matérias com enfoques diferenciados.

Por exemplo, nesta edição, três matérias podem ser consideradas especiais. Uma é a que trata das estruturas de armazenagem e das empilhadeiras. A segunda enfoca como o meio ambiente é respeitado na produção de empilhadeiras.

A terceira trata da armazenagem frigorificada no Brasil. Tudo isto sem deixar de incluir outras matérias imensamente interessantes para os profissionais do setor, abrangendo, principalmente, o business na área de logística.

Atréladas a estas matérias incluímos artigo, agenda, informações sobre livro e sites, entre outras notícias.



Wanderley G. Gonçalves
Editor
jornalismo@logweb.com.br

Lembramos, ainda, que, independentemente do jornal, o portal recebe, a cada semana, um grande número de notícias e artigos, o que complementa o universo de informações que proporcionamos aos nossos leitores.

LogWeb NOTÍCIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL, ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA, DO PORTAL LOGWEB

Redação, Publicidade, Circulação e Administração:

Editor (MTB 12068)
Wanderley G. Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br

Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Valéria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Comercial
Deivid Roberto Santos
roberto.santos@logweb.com.br

Representante
Rio de Janeiro:
Luís Alberto de Magalhães
Tel.: (21) 7814.9663
luiz.alberto@logweb.com.br

Administrador Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira

Web Designer
Danilo Nammur Riedel

Direção de Arte
Fátima Rosa Pereira

Endereço:
Rua dos Pinheiros, 234
05422-000 São Paulo SP

Telefone:
Tel.: 3081.2772

Escritório:
Nextel: (11) 7714-5379
ID: 15*7582

Redação:
Nextel: (11) 7714-5381
ID: 15*7949

Comercial:
Nextel: (11) 7714-5380
ID: 15*7583

www.logweb.com.br

Os artigos assinados não expressam, necessariamente, a opinião do jornal.

LogWeb

Quem exige qualidade, informação, credibilidade, conteúdo e inovação, acha no Jornal LogWeb.

Para anunciar

ENTRE EM CONTATO COM NOSSO DEP.COMERCIAL:

Escritório: Tel.: (11) 3081.2772
Nextel: (11) 7714.5379
ID: 15*7582

Comercial: Nextel: (11) 7714-5380
ID: 15*7583

e-mail: comercial@logweb.com.br

Endereço: R. dos Pinheiros, 234
São Paulo — SP — 05422-000



Sistemas de Armazenagem

Estamos conquistando um mercado que exige qualidade, precisão e preço justo.



No seu próximo projeto, consulte nossos profissionais.

Telefax: (11) 272-9377

Av. Henry Ford, 2430 - Ipiranga
CEP 03109-001 - São Paulo - SP
acol@metalurgicacentral.com.br
http://www.metalurgicacentral.com.br

central
DIVISÃO **Aço Log**

Ponto de Vista

Chegamos à cidade maravilhosa!

Chegamos ao Rio de Janeiro para repetir o sucesso alcançado em outros estados e, principalmente, onde tudo começou, na cidade de São Paulo, que também é Maravilhosa, porque acreditou em nossa proposta de trabalho, na seriedade das pessoas que compõem o LogWeb e que trabalham incansavelmente para contribuir com a divulgação e informação para o setor de logística.

Sabemos que 2003 foi um ano de muitas dificuldades, mas temos a consciência e o orgulho de ter contribuído, de alguma forma, para que essas dificuldades fossem amenizadas ou superadas pelas empresas que formaram conosco uma grande e sólida parceria. Em 2004, vamos contribuir e abrilhantar mais e mais o sucesso de todos, pois é assim que nos realizamos.

Eu, como carioca, sei do potencial das empresas que estão estabelecidas nesse estado maravilhoso e com muito orgulho venho representar o LogWeb e trazer para essas empresas um veículo eficaz e dinâmico, cooperando para o crescimento dos seus negócios.

Houve um tempo que pouco se falava de marketing. O sucesso das vendas se dava, principalmente, com base em um bom atendimento, um sorriso no rosto e pronto! O cliente já era cativado e desse cliente satisfeito eram gerados mais clientes. Mas, as coisas mudaram, as regras foram alteradas, devido à situação econômica que nos foi imposta. Agora não dependemos apenas de um bom atendimento, de bons serviços, de um sorriso no rosto e do marketing do boca a boca. Os negócios requerem, hoje, agilidade, competência e um marketing mais abrangente, mais dinâmico, para que se possa alcançar resultados rápidos e eficientes. É isso que o Jornal, o Portal LogWeb e eu, como representante do Rio de Janeiro, propomos. Façam parte dessa parceria de amigos, pois somente juntos poderemos alavancar nossa economia, a economia brasileira!

Luís Alberto de Magalhães
Representante LogWeb no Rio de Janeiro
luiz.alberto@logweb.com.br

Embalagens

International Engines adota retornáveis para exportação

A International Engines South America, cuja planta industrial está localizada em Canoas, RS, está utilizando um novo conceito de embalagens retornáveis para a exportação dos cabeçotes por ela produzidos para aplicação em duas versões do motor I-313 que serão lançados a partir deste ano nos Estados Unidos.

As novas embalagens são fabricadas em plástico, pelo processo vacuum forming, e, segundo Carlos E. Panitz, responsável por planejamento de material e logística da International Engines, permitem melhor utilização do espaço dos contêineres, além de redução de peso e de custos. Como vantagens adicionais, Panitz aponta, ainda, o mais eficiente abastecimento da linha de montagem, a eliminação das operações de manuseio e a preservação do nível de qualidade do produto.



“A vida útil das embalagens retornáveis é estimada em dez anos. E o novo processo permite o transporte de 240 cabeçotes por contêiner em relação aos 216 do sistema anterior. Além disso, um palete com três bandejas pesa 50 quilos, contra os 200 quilos de um rack metálico, e a menor espessura das bandejas também proporciona vantagem na relação carga/embalagem”, diz ele.

O novo sistema possibilita – ainda de acordo com o responsável da International Engines – uma proteção anticorrosiva adicional, mediante a utilização de revestimento plástico de grande resistência. “Os cabeçotes são envolvidos individualmente e cada embalagem transporta 12 unidades, com melhor aproveitamento de espaço e distribuição de peso”, informa.

O fluxo de remessas de cabeçotes envolve o embarque de sete contêineres semanalmente, com destino a Chicago, de onde a International Engines South America abastece a linha de montagem da fábrica de Melrose Park pelo processo SMI (Gerenciamento de Inventário pelo Fornecedor), controlado eletronicamente. O retorno das embalagens vazias também é feito semanalmente, em apenas um contêiner. ■

Rápidas

Tecnovia disponibiliza solução TMS em ASP

As operadoras logísticas e as transportadoras de cargas já podem contar com uma alternativa para uso do TecnoCargas® - Sistema Integrado para Gestão de Transporte de Cargas – com baixo investimento em infraestrutura. Além da tradicional opção de ter servidor e banco de dados *in-house*, os clientes podem agora contratar o TecnoCargas® na modalidade ASP – Application Service Provider. Nessa modalidade, basta um acesso à internet em provedor local, independente da localidade. A empresa elaborou pacotes de serviços diferenciados que incluem: licença mensal do TecnoCargas®, suporte técnico, acesso a servidor de última geração, disponibilidade 24 x 7, controle de usuários por log transacional, banco de dados centralizado, firewall, antivírus e inúmeros benefícios.

Transporte aéreo

Em operação, o gateway aéreo da DHL Danzas Air & Ocean

O gateway foi criado para concentrar as atividades ligadas ao contato com as companhias aéreas e processamento de embarques.

Segundo conta Cristina Bishop, diretora de produto aéreo da DHL Danzas A&O, a empresa possui gateways em outros países e, no Brasil, este será o primeiro destinado a controlar todas as atividades relacionadas às companhias aéreas – incluindo a busca de melhores opções de embarques de cargas. “Essa tarefa é fundamental para agregar valor e garantir maior eficiência ao processo de exportação”, diz a diretora.

O novo gateway da DHL Danzas A&O – uma central que

faz a ponte entre os clientes e as companhias aéreas – atende a 100% dos embarques de Campinas e São Paulo. Mas, demais estações também podem utilizá-lo.

De acordo com Cristina, antes da implementação deste gateway, o departamento de exportação da empresa acumulava as funções de atendimento ao cliente e atividades mais rotineiras, ligadas ao contato com as companhias aéreas. “Com a mudança, essas tarefas passaram a ser feitas separadamente. O departamento de exportação se dividiu em duas áreas: Customer

Service (CSSV) – cujo foco é o relacionamento com clientes, ou seja, o fornecimento e coleta de informações, esclarecimento de dúvidas, etc. – e gateway”, explica ela.

O gateway foi criado para concentrar as atividades ligadas ao contato com as companhias aéreas e processamento de embarques, e funciona como uma área de suporte ao departamento de exportação.

O pessoal de Customer Service é responsável por coletar as informações para atender ao cliente e, a partir daí, transmiti-las para o departamento de gateway. Este, por sua vez tem, entre outras funções, o dever de planejar melhor a utilização dos espaços nas aeronaves.

“Além de aumentarmos a qualidade no atendimento, com a criação do gateway estamos obtendo maior eficiência nos processos de exportação. Por outro lado, com a divisão no departamento de exportações, foi possível melhorar as opções de vôos oferecidas aos clientes”, completa a diretora. ■

Transporte rodoviário

O Grupo Grande ABC, através de sua matriz e 14 unidades de negócio, realiza, além do transporte rodoviário, as seguintes operações: transportes especiais (aéreos, marítimos, alfandegados e expressos); carga aérea crítica (helicóptero); operações just-in-time e seqüenciamento; armazém geral; distribuição nacional e consolidação de cargas em centrais apropriadas; suprimento de fábricas; logística de manufatura; e EADI (Estação Aduaneira do Interior). A empresa integra e percorre todas as atividades e elos da cadeia de suprimentos através do desenvolvimento de sistemas técnicos.

Palavra do Leitor LogWeb

“Desde os primeiros números, eu acompanho as reportagens jornal. Já sendo formada em logística e cursando um superior, o jornal me deixa atualizada diante do mercado hoje tão competitivo. Acontece que, de alguns meses para cá, eu somente recebo o e-mail com as principais notícias, enquanto que o jornal... Peço, caridosamente, que me atualizem como assinante, pois, este jornal para mim é essencial.”

Daniela Lima

“Gostaria de parabenizá-los pelo excelente nível do jornal, apresentando comentários e matérias com quem realmente é do ramo.”

Valdemir L. Santos
Krones do Brasil Ltda.

“... e parabêniz, novamente, pelo trabalho bem-feito de sua equipe nesta informação tão complexa que é a logística.”

Cássio Luiz Gotardo
Natura Logística e Distribuição Ltda.

“Senhores, em primeiro lugar, e mais uma vez, quero agradecer pelo envio do excelente Jornal LogWeb, e parabenizá-los, através da Valeria Lima e do Deivid Roberto, antigos e bons amigos, a todos que confeccionam este magnífico veículo de informação, pela qualidade do que produzem...”

Leonardo Freitas do Valle
LFValle Representações Ltda.

“Parabéns pelo Jornal LogWeb, eu ainda não o conhecia. Realmente é muito bom.”

Marco Antonio Oliveira Neves
TigerLog Consultoria e Treinamento em Logística Ltda.



A MAIS COMPLETA LINHA DE EMPILHADEIRAS ELÉTRICAS MOSTRA TODO DIA O VALOR DA MARCA HYSTER.

A tradição é tudo, quando o nome é bom. Hyster é a mais importante marca mundial em movimentação de materiais.

Há muitas e decisivas razões que fizeram da Hyster sinônimo de empilhadeira.

- ▶ Experiência de 74 anos. Desde 1929, projeta e fabrica os mais avançados tipos de empilhadeiras.
- ▶ Eficiência comprovada em desempenho operacional.
- ▶ Desenvolvimento constante de novas linhas.
- ▶ Melhor valor de revenda, gerado pela confiança do mercado.

- ▶ Elevado índice de robustez assegura maior vida útil.

- ▶ Pós-Venda, Assistência Técnica e Peças Originais com garantia da fábrica, instalada no Brasil desde 1957.

- ▶ Total suporte de campo em todo o País, proporcionado pela experiência técnica e empresarial da Rede de Distribuidores.

A soma de tudo isto, permite oferecer ao mercado as mais modernas e produtivas empilhadeiras.

O seu Distribuidor Hyster garante o melhor investimento em elétricas. Confira.



Transpaleteira Operador a Pê De 1.600 a 3.000 kg Transpaleteira com Plataforma 2.000 kg Transpaleteira Operador Sentado De 2.000 a 3.000 kg Transpaleteira com Mastro De 1.600 a 1.600 kg Transpaleteira Motorizada c/ Plataforma De 1.200 a 1.600 kg Selecionadora de Pedidos 2.000 kg Empilhadeira Trilateral Operador Subindo De 1.000 a 1.600 kg Empilhadeira com Contrapeso De 1.000 a 5.000 kg Empilhadeira Retrátil De 1.400 a 2.500 kg

www.hyster.com.br

HYSTER

AC-AM MS-MT-RO-RR
J. Paraisi
Belo Vista
Campo Grande
Cuiabá
Marauá
Rio Branco

SOTREG
(064) 421.3285
(052) 224.2860
(071) 707.1020
(052) 805.2121
(052) 854.3034
(068) 229.2740

AL-CE-PB-PE-RN
www.dodru.com.br
Rafael
Fortaleza
AP-BA-PA-PI
www.marcosmarcelino.com.br
Marcos Marcelino
Imperatriz
São Luís

DCON
(011) 3470.4190
(081) 263.1212
(071) 214.4100
(081) 723.2515
(081) 245.2177

BA-SE
www.technico.com.br
Salvador
DF-ES-GO-MG-RJ-TO
www.brazilmaquinas.com.br
Rafael
Rio de Janeiro
Goiânia
São Paulo

TECHNICO
(011) 248.2430
BRASIL
(011) 3028.7666
(011) 3866.8842
(051) 261.1621
(071) 3028.3038

PR
www.jmalucelli.com.br
Curitiba
RS-SC
www.pontes.com.br
Porto Alegre
Joinville

J. MALUCELLI
(041) 203.1100
PONTES
(011) 3072-4400
(047) 472.2000

SP - Capital
www.somov.com.br
São Paulo
SP - Interior
Bauri
Piedade Prata
Sorocaba
S. José do Rio Preto
S. José dos Campos
Sorocaba

SOMOV
(011) 2718.5090
SOMOV
(048) 238.3717
(048) 627.2525
(033) 232.4900
(017) 224.8111
(012) 321.8800
(018) 0804.8430

Armazenagem frigorificada

Mudando e crescendo, apesar das flutuações e dos problemas

Para atender às necessidades do mercado, a exemplo do que ocorre em diversos setores da economia, a indústria de armazenagem frigorificada está passando por mudanças estruturais radicais, envolvendo um modelo dinâmico, rotativo e focado na prestação de serviços.

Segundo dados da ABIAF - Associação Brasileira da Indústria de Armazenagem Frigorificada, o setor registra um crescimento médio de 10% ao ano, mas sofre diversas flutuações, já tendo amargado grandes períodos de estagnação, atribuída, principalmente, às dificuldades financeiras resultantes de planos econômicos, deficiências de gestão e falta de remuneração adequada dos serviços prestados.

Ainda conforme informações da entidade, o crescimento tem sido puxado pela entrada de grandes grupos no setor, o que deverá contribuir decisivamente para a modernização tecnológica, o desenvolvimento de cultura de prestação de serviços integrados - que asseguram a preservação da cadeia do frio - e a uma maior valorização dos serviços. Hoje, cerca de 2% do PIB - Produto Interno Bruto do Brasil circula em forma de mercadorias pelos estabelecimentos armazenadores refrigerados.

“Quando se trata de armazéns frigorificados, necessários para a conservação de produtos perecíveis, duas grandes cadeias de atividades tornam-se intimamente ligadas, a de abastecimento e a do frio.”

O raciocínio é de Aparecida Pereira, supervisora do PCE- Planejamento e Controle de Estoque, e de Sidney César Gonçalves Dias, assessor de gerencia logística, ambos da Empaf - Empresa de Armazenagem Frigorífica (Netuno), localizada em Pernambuco e considerada a maior exportadora de frutos do mar do país, possuindo 11



indústrias processadoras de pescados, 4 centros de distribuição frigorificados, 3 fazendas para cultivo de camarão e 3 laboratórios para o cultivo de larvicultura.

Os representantes da empresa informam que a primeira cadeia de atividade está diretamente relacio-

nada a aspectos logísticos e a segunda à conservação das propriedades do produto em condições adequadas. “Falhas em qualquer uma delas comprometem a outra necessariamente. A garantia da cadeia do frio, por exemplo, deve ser iniciada desde a produção ou co-

lheita até a casa do consumidor, para que seja completa”, afirmam.

Aparecida e Dias também informam que é crescente a preocupação com esse tipo de desperdício, assim como a otimização de todo o processo produtivo, ainda mais quando se acrescenta a essa

lista produtos de alto valor agregado, como os congelados.

Segundo eles, as indústrias alimentícias ainda esperam o aumento da confiabilidade da cadeia do frio, que passa necessariamente pelos entrepostos e pelo transporte frigorificados, antes de lançar no mercado várias opções de produtos cuja tecnologia de fabricação já teria sido desenvolvida, entre eles embutidos, fatiados, laticínios e massas frescas.

Segundo informações da ABIAF, para atender às necessidades do mercado, a exemplo do que ocorre em diversos setores da economia, a indústria de armazenagem frigorificada está passando por mudanças estruturais radicais. No tempo da cultura inflacionária, mantinha-se grandes estoques estáticos, para fins estratégicos ou especulativos, enquanto hoje o modelo que vigora é muito mais dinâmico, rotativo e focado na prestação de serviços. De acordo com a associação, os entrepostos que serviam apenas de simples armazéns hoje oferecem uma gama muito maior de serviços e passam, assim, a ser considerados operadores logísticos, responsáveis muitas vezes pelas etapas de recebimento de mercadorias, identificação, endereçamento, armazenagem, picking, divisão em lotes, separação e carregamento de cargas. Embora o transporte não seja propriamente área de domínio desse setor, alguns operadores logísticos passam a se encarregar, também, do transporte e até da alocação do produto na gôndola e nos expositores frigoríficos da loja varejista,

coabrindo todo o processo. Com esse tipo de ação, além dos ganhos econômicos diretos, espera-se um controle mais efetivo da cadeia do frio.

“Uma análise segmentada do setor, porém, revela que as diversas empresas estão em diferentes estágios na prestação desse tipo de serviço e no acompanhamento das inovações, mas, de uma forma ou de outra, caminham para uma maior integração de todos os agentes”, analisam os representantes da Empaf. Eles reforçam esta afirmação com dados da ABIAP, segundo a qual, nos próximos dez anos não haverá mais espaço para empresas que ainda mantenham estruturas precárias e não atendam às regulamentações, normas e crescentes exigências dos clientes.

De acordo com a supervisora do PCE e o assessor gerencial de logística da Empaf, entre outros pontos, as mudanças na relação cliente-fornecedor, motivadas pela onda gerencial de manter nas empresas estruturas enxutas, ajustar o foco dos negócios da organização e terceirizar as atividades meio, deram origem ao conceito just-in-time, que se tornou uma referência para o setor. “Com isso, fica de certa forma decretado o fim dos grandes estoques, o que exige um inter-relacionamento muito maior entre todas as partes, para evitar quebra na cadeia de abastecimento. Além disso, um giro maior de mercadorias faz com que o período de tempo entre produção e venda torne-se menor e prolongue a vida útil do produto na casa do consumidor.”

Ainda segundo os representantes da Empaf, o mercado brasileiro de armazenagem frigorificada é muito pequeno quando comparado a outros do primeiro mundo, mas está em franca expansão. “Atualmente, são apenas pouco mais de 2 milhões de metros cúbicos de câmaras frigoríficas de uso público em todo o país, contra 48 milhões nos Estados Unidos, 60 milhões na Europa e 25 milhões no Japão, o que revela o potencial de crescimento desse setor. Do total de câmaras brasileiras, cerca de 87% pertencem à iniciativa privada e o restante a empresas governamentais, sendo que nesse cálculo não estão incluídas as unidades par-

ticulares para uso exclusivo dos grandes produtores e processadores”, informam Aparecida e Dias.

Para eles, o mercado de entrepostos refrigerados é formado por um pequeno conjunto de aproximadamente 110 empresas, a maioria delas concentradas nos estados do Sudeste ou nas grandes capitais do Brasil. Estão aí incluídas desde empresas de pequeno porte, que têm armazéns de em média 20 000 m³, até as de grande porte, que chegam a ter mais de 120 000 m³ numa única unidade.

Problemas

Mas, são vários os problemas que atingem o setor de armazenagem frigorificada, e estes são apontados também por outros profissionais do setor, além dos dois da Empaf.

Por exemplo, Oldmar Silveira, gerente de desenvolvimento de novos negócios da McLane do Brasil - um provedor e integrador de soluções logísticas - diz que, como principal problema do setor, está a



utilização de equipamentos e instalações de primeira linha, adequados aos requisitos de qualidade exigidos por determinados segmentos da indústria, o que aumenta o custo por posição/paleta. “Neste caso, o desafio do operador logístico é manter um fator de ocupação satisfatório do Centro de Distribuição e, ao mesmo tempo, ser competitivo dentro do mercado”, diz Silveira.

Já para Benoit T. Wertzner, gerente geral de logística da Localfrio - empresa que possui uma capacidade estática frigorificada de 100.000 m³ - os maiores problemas refletem a cultura de alguns armazéns antigos que não se modernizaram no sentido de vislumbrar as novas formas de operação, atendo-se a métodos de armazenagem de massa e mantendo seus sistemas e processos

sem adequação para picking, fracionamento e saída para distribuição.

Além disso — ainda de acordo com Wertzner —, algumas destas instalações mantêm seu parque de equipamentos com manutenção inadequada, oferecendo baixa qualidade de refrigeração e nos serviços oferecidos.

“Alguns prestadores de serviço de logística para cargas convencionais têm se aventurado nesta atividade com sérios riscos para a imagem dos operadores sérios. É senso comum dizer que os profissionais desta logística diferenciada, que é a frigorificada, tenham qualificações para operar com as cargas convencionais, mas a recíproca não é verdadeira”, completa o gerente da Localfrio.

Na contramão destes profissionais está Odilon Fehlauer, superintendente da Brasfrigo de Itajaí, SC. Afinal, para ele, não existem problemas na região Sul, “pois a rede de armazéns supre as necessidades das exportações através dos terminais - especialmente em Itajaí, SC”.

Still, investindo ainda mais no Brasil.

**Eficiência e
qualidade
asseguradas
com a nova
linha de
montagem da
Still Brasil.**



**Tel.: (21) 3296-3000
www.stillbrasil.com.br**

**STILL
BRASIL**

Solução

Diante dos problemas apontados, o que precisa ser feito para solucioná-los?

Segundo Silveira, da McLane, cabe ao próprio operador logístico criar alternativas técnicas e operacionais em parceria com seus fornecedores, com o desenvolvimento de soluções baseadas em novas tecnologias, objetivando a otimização de seus custos, e no aspecto relativo à distribuição, gerar oportunidades de sinergias entre seus clientes, como, por exemplo, o transporte colaborativo de cargas.

“Além de resolver o problema cultural, através da profissionalização de seus quadros, a solução destes problemas passa pela adequação das instalações para operações de giro mais rápido, treinamento do pessoal e investimento na modernização dos sistemas informatizados”, completa Wertzner.

Tanto Aparecida, quanto Dias, da Empaf, também analisam a questão pelo lado cultural.

Segundo eles, “a cultura ins-



talada no país ainda é de pouco alcance, pois produtos congelados trazem um valor agregado que, em vários casos, faz com que o mercado se torne menor em número de consumidores. A logística e a manutenção do frio são os pontos primordiais para uma armazenagem frigorificada de qualidade, pois, esta, mesmo mantendo um frio de boa qualidade, se aquela não for eficiente na distribuição, o ‘jogo’ está perdido”, informam. Soluções a curto prazo não trazem um efeito tão desejado, porém, com o desenvolvimento econômico do país e com a qualidade cada vez maior exigida pelo mercado, a tendência – ainda de acordo com os representantes da Empaf – é que cada vez mais aumente o número de armazéns frigorificados.

Futuro

Aliás, é falando de tendências, do futuro, que concluímos esta matéria.

Silveira, da McLane, acredita que a demanda pela prestação de serviços logísticos para a “cadeia de frio” – armazenagem e transporte de produtos refrigerados, congelados, etc. – vem passando por um crescimento muito expressivo nos últimos anos, pelo fato de as empresas embarcadoras que se utilizam destes serviços estarem buscando cada vez mais alianças estratégicas com os operadores logísticos especializados, com o propósito principal de focar seus investimentos em seu core business. “Sob este ponto de vista, as perspectivas são bastante favoráveis, e não tenho dúvidas de que este é um negócio em evolução. Contudo, vale frisar que a estratégia de aliar o investimento em tecnologia e infraestrutura de ponta com qualidade de serviços compatível é uma das chaves para o sucesso neste negócio.”

O gerente geral de logística da

Localfrio vislumbra um futuro promissor e com utilização cada vez maior dos recursos da refrigeração. Segundo ele, cada vez mais novos produtos são desenvolvidos e, em especial, no setor alimentício, a demanda por maiores facilidades aumenta a cada dia com pratos prontos, carnes, vegetais e sobremesas resfriadas e congeladas.

“No ramo industrial, a necessidade de conservação de alimentos para armazenagem e transporte, demandada, por exemplo, para exportações, implica num grande potencial para produtos refrigerados. A conscientização do consumidor e dos prestadores de serviços no controle da cadeia de frio valoriza o produto e destaca sua utilização, incrementando ainda mais a demanda”, informa Wertzner.

Por fim, para Fehlauer, da Brasfrigo, o futuro da armazenagem frigorificada está atrelado ao êxito da agroindústria manter-se produzindo para os mais de 200 países que importam alimentos do Brasil. ■



Brasex e Faster Road conquistam Transqualit Farma Ouro

A Brasex e a Faster Road – localizadas em Barueri, SP – receberam o selo Transqualit Farma Ouro, certificação de qualidade para serviços de transportes desenvolvida pela NTC - Associação Nacional do Transporte de Cargas, pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas e pela e Fundação Vanzolini. As empresas são parte do Grupo Faster Brasex, que oferece soluções logísticas para o mercado farmacêutico, abrangendo serviços que vão desde a armazenagem até a distribuição em todo o território nacional.

HHP lança dispositivo de leitura de códigos de barras em PDAs

Atuante no mercado de coletores de dados e leitores de código de barras baseados em captura de imagem, a HHP está lançando o cartão de leitura de imagem Imageteam 4500, que transforma pocket PCs, handhelds, pen tablets e notebooks em ferramentas de gestão da informação. Com a tecnologia Adaptus™, que substitui a leitura a laser, o IT 4500 lê e decodifica códigos de barras e bidimensionais e captura imagens VGA com dimensões de 640 x 480. Reconhece, automaticamente, diversos tipos de simbologias e fontes, como, por exemplo, os códigos de barras 2D PDF 417, MaxiCode e Aztec, entre muitos outros, vários tipos de codificação postal e as fontes OCR-A e OCR-B.

Carrinhos manuais modulares em alumínio

O carrinho manual modelo III-A-830, da Magliner, possui altura de 1220 mm, largura de 430 mm, base de apoio de 350x190 mm, rodas de 200x40 mm e capacidade para 225 kg. Modular, com disponibilidade de vários acessórios, tem armação reta, para uso geral, e é construído em alumínio.



Empilhadeira Elétrica Retrátil - EPR

- A EPR da Skam, é uma máquina robusta, com ergonomia privilegiada, com simplicidade e segurança de operação.

- A direção elétrica e o sistema SEPEX permitem aumento de autonomia superior a 20%, além de reduzir o nível de ruído da máquina.

- A incorporação de componentes de última geração, tais como motor e controlador SEPEX, display indicador de funções, freio eletrônico dentre outros, torna a EPR da Skam a melhor opção de compra do mercado.



100% Tecnologia Nacional
A sua melhor opção de compra

Av. Magalhães Sul da Via Anhanguera, 760 - Jd. do São - CEP 13211-080 - Jundiaí - SP - Caixa Postal 390 - CEP 13200-970 - Fone: (11) 4582-8705 - Fax: (11) 4582-2266 - www.skam.com.br

DISTRIBUIDORES: AM Roriz Equipamentos (92) 624-2531 mrocomp@argo.com.br, BA Via Com. Repres. e Serviços Ltda (71) 395-1464 vapcom@vsa.taz.com.br, CCPE/SEAL/PA/PV/RN Locações Com. e Representações Ltda (81) 3468-4104 (95) 232-2768 locacoes@loc.com.br, ES Correl Com. e Repres. Ltda (27) 3228-3586 (27) 3228-1003 correl.es@terra.com.br, GO (62) 567-2575 (62) 587-3257 moviminas@ig.com.br, MA Lokcenter Comércio e Serviços Ltda (88) 225-1068 ska@terra.com.br, MDS/COM/MT/MS/DF Moviminas Comércio e Repres. Ltda (34) 3233-1410 / 4342 moviminas@tmg.com.br, MG Ratac Com. e Serviço Ltda (31) 3372-5958 (31) 3377-5113 ratac@uol.com.br, PA Tratonag Marut. e Peças Equip. Ltda (91) 278-0031 tratonag@tratonag.com.br, PR Empilhadeira Comércio de Máquinas (41) 387-1480 - Fax: (41) 387-3804 empilhadeiras@tratonag.com.br, RJ Chubb Ind. e Com. Ltda (21) 2580-2433 / 2580 chubb@ig.com.br, RS Pedras Máquinas e Equipamentos Ltda (51) 337-2633 pedras@opaco.net, São Paulo (11) 3362-8120 / 8151 sales@vsa.com.br, SC Centralmaq Com. Peças e Serviços Ltda (49) 324-1488 centralmaq@centralmaq.com.br, MG Com. de Peças e Serviços (47) 348-0333 magcom@terra.com.br, SP Comercial JCF (11) 3868-0777 comercial.jcf@vli.com.br www.comercialjcf.com.br, Liffack Com. Imp. Exp. Ltda (11) 5081-3551 liffack@ig.com.br, MPN - Representações Ind. Ltda (11) 9105-2921 karamarcia@sol.com.br, Antais Comércio e Representações Ltda (11) 9667-2275 antaisvendas@iglobo.com Roberto Meschini (11) 9668-4185, O4 Parracoli Comércio e Representações (11) 9078-9534 di-parracoli@ig.com.br, Aplos Empilhadeiras e Repres. Com. Ltda (14) 425-5133 aplos@aploslogistica.com.br www.aploslogistica.com.br, Elexa Movimentação e Armazenagem (19) 9071-8438 elexa@elexa.com.br Valdir Milanese (11) 9993-3433 valdimilane@ig.com.br Logman Logística e Manutenção de Empilhadeiras S/C Ltda (18) 651-1243 Assa Empilhadeiras (11) 4876-1888 assa@assaequipamentos.com.br Elexi Com. e Assistência Técnica (18) 3213-0876 elexicomercio@terra.com.br, Paju Equip. (12) 3851-1888 correio@seja.com.br, ARGENTINA HICAR S/A (5411) 4582-3537 info@hicar.com.ar, URUGUAI SETRA S/A - Urinet (982) 211-7728 logman@uol.com.uy, Atendimento da Fábrica (11) 4582-2375

Meio ambiente

Pólo industrial de Cubatão estuda dragagem ambiental

Composto por 36 empresas, o Pólo Industrial de Cubatão, SP, está realizando estudos para a execução daquela que é considerada a primeira dragagem com controle ambiental do Brasil, e que será realizada no canal da Piaçagüera. Os especialistas indicam que o nível de assoreamento mínimo para o trânsito de embarcações no local é de 12m e, atualmente, a profundidade é de 11m na parte central e chega apenas a 8 m em alguns trechos laterais.

A técnica de dragagem consiste na disposição do material contaminado dentro de cavas profundas, com a construção das cavas dentro do próprio canal. Estudos indicam que as vantagens dessa técnica, em relação à tradicional, são o confinamento do material contaminado, a diminuição dos riscos nos transportes dos sedimentos e o não desgaste de outros locais, além da permanência na área de responsabilidade do empreendimento, a redução dos riscos de poluição durante a dragagem pelo uso de dragas ambientais e a melhoria das condições de monitoramento do local.

O projeto, que está em fase de detalhamento e elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), é coordenado pelo Comitê Técnico de Desenvolvimento Sustentável do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) de Cubatão, formado pelas empresas Carbocloro, Cosipa e Ultrafertil.

Para executar o trabalho de dragagem, que pode custar até cinco vezes mais que a tradicional, foram contratadas quatro organizações, especializadas em diferentes atuações complementares: a Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas (Fundespa), com

conhecimento ambiental do estuário; a U.S Army Corp of Engineers (Usace), especialista em tecnologia de dragagens ambientais; a Consultoria Paulista, responsável por licenciamento ambiental; e a Camargo Córrea, com domínio de engenharia de grandes projetos.

Segundo previsão, se em 12 meses não houver dragagem, poderá ocorrer aumento dos riscos ambientais, causados pelos possíveis acidentes com navios, redução da competitividade internacional das empresas atendidas pelos Terminais Marítimos de Cubatão, influência negativa na economia do pólo e da região, perda de divisas estaduais e a inviabilização de projetos futuros de expansão da região. ■

A técnica consiste na disposição do material em valas

Distribuição

Tyco Eletronics centraliza operações no CD da Mesquita

Empresa multinacional do setor de telecomunicações, a Tyco Eletronics vai passar a operar como filial nas instalações do Centro de Distribuição da Mesquita Soluções Logísticas em São Bernardo do Campo, SP, onde também vai armazenar, montar e embalar seus produtos.

Segundo conta Angelo Dias, diretor de Logística e Distribuição da Mesquita, os componentes de telecomunicações da Tyco chegarão ao CD separadamente e, depois, serão transformados em produtos acabados.

O projeto prevê um sistema de integração da Tyco com a Mesquita através do desenvolvimento de interface de entrada, da montagem, armazenagem e das vendas efetivas, o que, além de preservar a confiabilidade da operação, vai oferecer segurança das informações sobre a movimentação dos pedidos. "O processo de industrialização e movimentação dos produtos acabados será controlado pelo WMS - Sistema de Gerenciamento de Armazém da Mesquita Soluções Logísticas,

que gerencia, no CD, o recebimento, o endereçamento, a localização da carga e a conferência, através de códigos de barras. Entre outros recursos, destaca-se a convocação ativa dos operadores de carga, tanto no recebimento quanto na expedição. Isto quer dizer que, assim que a carga chegar ao Centro de Distribuição, já estará pronta para ser comercializada, pois o sistema acionará o operador responsável pelo processo de conferência. As atividades de transporte de distribuição caberão à Tyco Eletronics", esclarece Dias.

Ele conclui destacando que a montagem inicial dos kits será de 300 diferentes itens, que serão armazenados em 2 mil paletes em área de aproximadamente 5 mil m². A movimentação mensal será de 300 paletes. ■



ESMENA

ARMAZENA





Central de Atendimento

0800 770 6870

www.esmena.com.br

esmena@esmena.com.br

- Armazéns
- Autoportantes
- Porta-Paletes
- Estrutura Dinâmica
- Drive In
- Estante Manual
- Miniload

Supply Chain

Ferramenta da Xplan permite Rede Angeloni reduzir custos

Desde que implementou uma ferramenta de Supply Chain, no caso, o Supply Chain Management (SCM) Xplan 2.0, desenvolvida pela Xplan Tecnologia - empresa nacional de software e serviços especializada em soluções de Supply Chain Intelligence (SCI) -, há um ano, o Grupo Angeloni, que possui 18 lojas de super e hipermercados em Santa Catarina e Paraná, vem reduzindo os seus custos com estoque.

“Nos primeiros 12 meses, a economia média dentro do grupo todo foi de 30% em relação ao que era consumido anteriormente. Porém, algumas lojas chegaram a registrar economia de até 55% em determinados departamentos. Atingimos uma previsão de demanda ideal, que não exis-

tia antes”, afirma André Neves Trichez, gerente de logística do Grupo Angeloni.

A empresa está utilizando o conceito de CPFR (Planejamento Colaborativo de Previsão e Reabastecimento), o que está propiciando uma completa reformulação na sua cadeia de abastecimento, procedendo à remodelagem e automação de seus processos, como forma de reduzir custos e reorganizar os procedimentos. “Tais medidas dão uma vantagem competitiva fundamental, já que o setor supermercadista trabalha com margens de lucratividade muito apertadas”, informa Trichez.

O gerente conta que toda a reformulação começou pela reorganização das 18 lojas e depois passou ao Centro de Distribuição. “Precisávamos de um modelo de

previsão de demanda mais sofisticado para combater as incertezas nas práticas de reposição. Essas incertezas - que geram custos com estoques e insatisfação com o mix de produtos oferecidos nas gôndolas - começam a ser derrubadas pela intervenção de fornecedores dentro do conceito de CPFR. Esse modelo tem como objetivo dimensionar a demanda da forma mais realista possível, contando com a colaboração dos fornecedores”.

A primeira fase do projeto é a modelagem dos processos empregados atualmente na Angeloni. A partir daí, o Xplan 2.0 estará pronto para prever a demanda de cada um dos produtos oferecidos na loja, levando em conta informações históricas, vendas diárias e outros dados egressos de departamentos

estratégicos, como marketing. “Com base nessa integração de sistemas, aplicamos diariamente 110 modelos estatísticos em cada um dos 25 mil itens diferentes de produtos que abastecem o Angeloni, em simulações próprias para as 18 lojas”, conta Eduardo Steinberg, diretor da Xplan. Para tanto, o Xplan 2.0 roda junto com os softwares de gestão de negócios da rede varejista. Depois das baterias de estatísticas, o novo SCM ainda cruza as conclusões com informações de outros departamentos.

O resultado obtido em cada loja é a base para que o sistema elabore uma previsão consolidada dos itens, e só a partir daí é que serão expedidos todos os pedidos aos fornecedores. O processo também organiza a operação logística no Centro de Distribuição da Rede Angeloni, localizado em Criciúma. O novo software, considerando, além da previsão da demanda, outras variáveis como o nível de serviço e estoques, determina para quais lojas da rede deve seguir os produtos e em quais quantidades. O Xplan utiliza até informações como horários de transporte da indústria para organizar a operação logística. ■

Transporte aéreo

Air France e KLM se unem

Com autorização da Comissão Européia, órgão executivo da União Européia, a Air France e a KLM fundiram-se. Essa decisão endossa a opção de aliança feita pelas duas companhias aéreas e reflete a complementaridade de suas redes.

O novo Air France - KLM Group vai alavancar ambas as companhias, bem como suas rotas e seus hubs, através da otimização de ambas as redes, do melhor aproveitamento dos serviços de passageiros e cargas e da economia de custos em termos de abastecimento, distribuição comercial e informática.

Nenhuma das companhias terá que desistir de rotas já existentes.

Segundo o comunicado conjunto de Jean-Cyril Spineta e Leo van Wijk, presidentes da Air France e da KLM, respectivamente, “essa decisão define um cenário jurídico claro para a constituição do principal grupo de transporte aéreo da Europa”.

Ambas as companhias se comprometeram a disponibilizar para outras empresas seus hubs para novos pousos e decolagens, sem prejudicar os sistemas já existentes nos seus terminais nos aeroportos de Paris-Charles de Gaulle (Air France) e Amsterdam-Schipol (KLM). Por outro lado, nenhuma das companhias terá que desistir de rotas já existentes e, no futuro, elas tratarão de outros assuntos como acesso mútuo aos seus programas de milhagem.

A Air France opera no Brasil há 50 anos e é a única companhia aérea européia a oferecer saídas diárias e diretas a partir do Rio e de São Paulo, totalizando 14 frequências semanais entre o país e a Europa. ■

Pense na
melhor
marca de
baterias
do Brasil.

Agora com a
melhor linha
de baterias
tracionárias
para logística.

Assistência Técnica Moura

Mais de 45 distribuidores exclusivos nos principais centros urbanos no país.



São Paulo: (11) 3816-2991
www.moura.com.br



Rápidas

Caçambas estacionárias

As caçambas estacionárias fabricadas pela Kabi são apresentadas em vários modelos, inclusive para despejo pelas duas laterais e pela parte inferior. Podem ser operadas por empilhadeiras, poliguindastes, pontes rolantes e talhas. A empresa fabrica, ainda, plataformas pantográficas, também em modelos para chassi de picapes e caminhões.

JLG lança plataforma de lança articulada

A JLG Latino Americana acaba de lançar a plataforma de lança articulada 450AJ Série II. Possui altura de trabalho de 15 m, alcance horizontal de 7,47 m e plataforma de 0,76 x 1,83 m, além de capacidade para 230 kg. O veículo opera a diesel, com tração nas duas ou quatro rodas, velocidade de 7,2 km/h e raio de giro externo de 4,27 m. Inclui jib articulado, que permite um posicionamento da plataforma de +60° a -70° em relação ao braço principal.

Locação de transpaletes

A Disktrans é especializada na locação de transpaletes, contando com uma frota de 2000 equipamentos. Segundo Carlos Penteado, gerente administrativo da empresa, existem inúmeras vantagens na locação de transpaletes, como economia e isenção fiscal, pois, além do valor do aluguel ser muito inferior ao custo de utilização deste equipamento, 100% da despesa da locação é dedutível do imposto de renda. "Também, a isenção total de gastos com manutenção, a ausência de prejuízos com itens obsoletos e de custos relacionados ao controle patrimonial, entre outros", diz ele.

Linde
EMPILHADEIRAS
Tecnologia com L de líder.



H70 Empilhadeira à prova de Explosão
Capacidade: 7 ton.

A união dos nossos representantes é que faz a força da Linde.

A exemplo do que ocorre no resto do mundo, a Linde está cada vez mais forte no Brasil, pronta para assumir a liderança do mercado. Mas a Linde não está sozinha nesse desafio. Conta com a garra, a competência e a dedicação de uma rede de representantes, estrategicamente distribuída de Norte a Sul do país. Fale com o representante mais próximo de você e conheça o que a marca que mais vende empilhadeiras no mundo, pode fazer para elevar a produtividade da sua empresa.

SP - Campinas • Empicamp - (19) 3289-6557 - Bauru e MT • JM - (14) 262-1130 - S. J. Rio Preto • RS (17) 227 8188 - Ribeirão Preto • Sordil - (16) 3967-2003 - Araras • SOS - (19) 3543-7777 - Baixada Santista • Portomaq - (13) 3235-6704 - AL, MA, PB, PE, PI e RN • Empilhanor - (81) 3338-1617 - CE • Norquip - (85) 295-2100 - RO, AC e MS • Mamoré (69) 222-8733 - BA • All Parts - (71) 392-7171 - AM • Gemantec - (92) 633-6513 - PA • Paratratores - (91) 233-1753 - ES • Empilhavix - (27) 3318-1776 - GO • Santana - (62) 297-3001 - DF • Santana - (61) 362-0827 - MG • Equiparts - (31) 3498-7000 - PR • CMG - (41) 376-3233 - RJ • Fimatec - (21) 3284-7000 - SC • RAC - (47) 371-8141 - RS • Retro Mecânica - Tel. (51) 598-2268

www.lindeempilhadeiras.com.br - comercial@linde-mh.com.br - Rua Anhanguera, 897 - 06230-110 Osasco SP - Tel: 11 3604 4755 Fax: 11 3603 4059

Armazenagem

Empilhadeiras x Estruturas

Como fazer esta “dobradinha” funcionar?

Segundo os especialistas, o fato destes equipamentos não atuarem de forma integrada pode ocasionar inúmeras perdas para a empresa, e inclusive levá-la à extinção.

S seja nos armazéns, depósitos ou grandes centros de distribuição, o uso de estruturas de armazenagem e empilhadeiras constitui-se no meio apropriado de obter produtividade, segurança e qualidade nas operações. Mas, nem sempre a “dobradinha” empilhadeira e estruturas funciona, seja por incompatibilidade entre elas, seja pelo mau dimensionamento das instalações.

Alguns especialistas da área de empilhadeiras, estruturas de armazenagem e de consultoria debatem este assunto, nesta matéria especial de LogWeb.

O que considerar

No que se refere ao o que considerar quando da instalação de estruturas, em função da empilhadeira a ser usada, André Barbosa da Silva, gerente de distribuição de peças da NMHG Brasil (empilhadeiras Hyster e Yale), relaciona peso e dimensão da carga, manobrabilidade da empilhadeira, altura de elevação e capacidade da máquina.

A estes itens Fernando Nadosdi, supervisor de aplicação e vendas da Linde Material Handling do Brasil, acrescenta outros. Por exemplo, o corredor operacional é um item importante a se considerar, pois o equipamento deverá retirar e colocar a carga na estrutura



de maneira rápida e segura. Outro item é a altura máxima da estanteria, que deve ser projetada de modo que exista equipamento de manuseio de materiais capaz de retirar a carga naquela elevação, e que a altura da carga manuseada nesta altura não interfira com linhas de iluminação ou com a estrutura do telhado do galpão disponível. “O vão livre para ventilação entre a altura da carga e a do pé direito máximo é em torno de 1,50 m”, diz Nadosdi. Ainda de acordo com ele, o principal objetivo da instalação de uma estrutura é aumentar a capacidade de armazenagem sem aumentar a área do galpão. Isto só é possível aumentando a altura das estruturas e a profundidade das estruturas com sistema drive-in e reduzindo a largura dos corredores entre as estruturas.

“Tanto a estrutura quanto a empilhadeira são elementos de um mesmo sistema de armazenagem e movimentação de materiais, não podendo, assim, ser definidos isoladamente e, muito menos, sem atentar para as características e peculiaridades da carga a ser armazenada, sob pena de se tornarem ‘elefantes brancos’, gerando desperdício de recursos ou deficiências operacionais crônicas. Poderíamos, pois, dizer que não se instala

estrutura em função da empilhadeira, ou empilhadeira em função da estrutura, mas um conjunto estrutura e empilhadeira em função da carga (a não ser quando se fala de um aumento de instalações existentes ou substituição parcial das mesmas). Genericamente, poderíamos definir esse processo de seleção como uma análise de aspectos estáticos e dinâmicos do problema de movimentação e armazenagem que a empresa precisa resolver para obter uma correlação ótima de produtividade, desempenho operacional e custo.” A explicação é de Celso Bohrer Teixeira, consultor independente que presta serviços para a Still do Brasil.

Falando pelo lado dos fabricantes de estruturas de estocagem, Marcio Fruguele, diretor da Fiel Móveis e Equipamentos Industriais, destaca que os aspectos dimensionais são os mais importantes. “O conhecimento prévio da empilhadeira a ser utilizada permite ao projetista da estrutura determinar as folgas, os corredores de operação,

a altura máxima da estrutura e até mesmo o tipo de estrutura a ser utilizada”, destaca.

Considerar o corredor necessário entre paletes ou estantes. Em função do corredor, estudar o melhor layout para o melhor aproveitamento do espaço, tanto na horizontal quanto na vertical. Isto é o que ensinam os engenheiros Nelson P. Bizerra e Marcelo Kairalla, ambos da Metalúrgica Central – Divisão AçoLog.

Ainda de acordo com eles, também é preciso estudar como a empilhadeira opera e como faz a aproximação das estruturas, para definir as operações e proteções das estruturas, por exemplo, guard-rail, protetores de colunas e comprimento dos garfos. Eduardo Strefezza, diretor comercial da Agra Indústria e Comércio, também enfoca aspectos como a altura de elevação, a capacidade de carga e o giro da empilhadeira, ou seja, o espaço que a empilhadeira necessita para as manobras.

“Devemos considerar que as estruturas são projetadas através de

dados técnicos que colhemos das empilhadeiras, como elevação do garfo, raio de giro, capacidade de carga na elevação e tipo (GLP ou elétrica)”, acrescenta Luis Eduardo Neves, projetista de estruturas e logística da Longa Industrial. Por sua vez, Iván Poblet Menéndez, diretor comercial da Esmena do Brasil, enfatiza que selecionar estruturas e empilhadeiras separadamente é um erro muito comum. “Igualmente comum é a construção de armazéns antes que se tenha realizado estudos referentes à estrutura e à empilhadeira adequados ao projeto. Tais erros ocasionam surpresas desagradáveis, como a existência de colunas em local que deveria ser destinado a corredores ou a armazéns com alturas que impedem a utilização da empilhadeira ideal.”

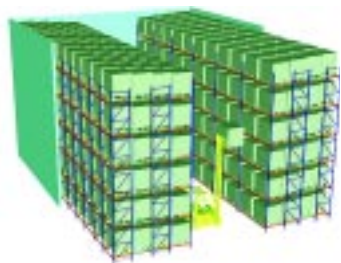
Segundo ele, todos os projetos logísticos requerem um estudo prévio das necessidades existentes, como número de referências atuais/futuras, dimensões da carga, movimentações de entrada/saída, sistema de trabalho com o produto (fluxos), aproveitamento de equipamentos já existentes, espaço disponível e investimento previsto, entre outros.

“Com estes dados é possível desenvolver diversas soluções. Normalmente, se determina primeiramente a empilhadeira a ser utilizada, seguida da estrutura e, finalmente, o local necessário (em caso de um armazém novo)”, completa o diretor da Esmena.

Falando pelas consultorias, Eduardo Banzato, gerente da IMAM Consultoria, informa que inúmeros fatores devem ser considerados quando pensamos na verticalização de estoques através de estruturas de estocagem, como cobertura e giro dos estoques, índice de popularidade, estratégia de estocagem e de separação de pedidos e tipo de equipamento de movimentação (empilhadeiras, carrinhos de separação, etc.).

“Lembramos que a empilhadeira a ser escolhida deve atender a todas as considerações destacadas anteriormente e, portanto, está intimamente ligada à estrutura de estocagem a ser escolhida”, ressalta Eduardo Banzato.

Finalizando este enfoque, Cristiano Cecatto, sócio-gerente e consultor em logística inbound/outbound da Qualilog Consulting,



— Tabela 1 —

Fatores a serem considerados para escolher a estrutura correta

- ▲ Área e altura do armazém
- ▲ Tipo de operação do armazém
- ▲ Espaço físico disponível para armazenagem
- ▲ Carga, incluindo peso, dimensões, forma, rigidez, possibilidade de unitização em paletes ou não, volume unitário e total, divisibilidade, fragilidade, perecibilidade
- ▲ Tipo de paleta mais utilizado
- ▲ Tipo de equipamento de movimentação de materiais a ser utilizado
- ▲ Seletividade do produto
- ▲ Quantidade de itens
- ▲ Condições e restrições de acesso
- ▲ Condições e restrições ambientais
- ▲ Necessidade de refrigeração
- ▲ Frequência e volume de movimentação
- ▲ Distâncias a percorrer
- ▲ Possibilidade ou necessidade de automatização



Não existe uma fórmula mágica que se adapta a todas as empresas

informa que a correta escolha de estruturas e empilhadeiras num depósito ou centro de distribuição deve ser analisada cuidadosamente e depende, principalmente, da operação a que ele se destina. “Temos acompanhado diversas empresas nacionais e multinacionais que adquirem empilhadeiras, coletores de dados e outros equipamentos para utilização em centros de distribuição e enfrentam problemas para fazer a correta integração das mesmas, não conseguindo utilizar o potencial máximo dos equipamentos adquiridos”, diz ele.

Desde o início da construção de um centro de distribuição ou depósito, segundo Cecatto, é necessária a construção de um plano logístico onde algumas informações preliminares serão extremamente necessárias para o correto diagnóstico e escolha da melhor solução para cada operação (varejo, indústria, operador logístico, etc.). É necessário, também, levar em consideração características dos produtos.

“Portanto, podemos concluir que não existe uma fórmula mágica que se adapta a todas as empresas. E, em muitos casos, até mesmo empresas do mesmo segmento exigem diferentes sistemas logísticos, pois dependem do estágio atual da empresa e de suas perspectivas de crescimento futuro”, completa Cecatto.

Estrutura correta

Além da Tabela 1, que inclui os fatores a serem considerados para a escolha da estrutura correta, e que são apontados pelos profissionais, algumas outras considerações também são feitas.

Teixeira, que participa pela Still, informa que o começo é sempre pela resposta às questões *O quê?, onde?, como? e quando?*. “O somatório dessas condições e restrições aponta para as soluções lógicas para o problema de armazenagem e movimentação em função das características dos equipamentos disponíveis no mercado”, diz ele.

Em muitos casos, ainda de acordo com o consultor, em especial quando a operação não apresenta particularidades marcantes, há um leque de soluções possíveis. “Aí, o fator decisivo deve ser o da melhor relação custo x benefício. Aliás, neste quesito talvez resida a maior diferença na análise de estrutura e empilhadeira, pois enquanto a estrutura, por ser um equipamento estático, praticamente só apresenta como custo seu investimento inicial, a empilhadeira, por ser um equipamento móvel, exige

— Tabela 3 —

Consequências da “incompatibilidade” entre estruturas e empilhadeiras

- ▲ Baixa produtividade
- ▲ Operação insegura
- ▲ Corredores enormes
- ▲ Desperdício de área de armazenagem
- ▲ Alto custo com poucos benefícios
- ▲ Empilhadeiras que não podem trafegar nas ruas planejadas
- ▲ Empilhadeiras que não têm a performance necessária e/ou desejada
- ▲ Estruturas subutilizadas
- ▲ Piso danificado e requerendo manutenção acima do previsto
- ▲ Armazém subutilizado
- ▲ Desgaste prematuro de componentes da empilhadeira
- ▲ Quebra da empilhadeira, comprometendo a eficiência do manuseio de materiais
- ▲ Tombamento das cargas manuseadas
- ▲ Custos maiores do que o necessário para executar a tarefa

III Encontro de Logística Esmena 2004**Este evento você não pode perder**

Dias: 23 e 24/06/2004
Local: Hortolândia - Campinas



“Este tipo de evento é uma grande chance para estar mais perto de seus atuais e futuros clientes”
Mário Miranda - Nacco

“Trata-se de um momento de encontro entre profissionais do setor, tomadores de decisões de investimento, formadores de opinião, (...) e tudo isso em um ambiente agradável. A Esmena e a Gonvarri abrem suas portas para fazer da nossa casa a casa do cliente” Daniel dell Campo Alvarez, diretor da Esmena



“O principal motivo de ter participado do evento foi acompanhar as inovações da área de logística, bem como aproveitar a oportunidade de conhecer a Esmena”

Luiz Cássio Ferrari,
coordenador de logística da Unilever Brasil



Rua dos Pinheiros, 934 - Sala 2 - Jd. Jd. - São Paulo
Cep.: 05422-000 - Tel.: (11) 3062-7862
www.vmarketing.com.br



Reserve já seu espaço

que se considere, além do investimento inicial, seu custo de operação e manutenção e a disponibilidade e qualidade dos serviços de pós-venda que, não raro, são muito mais significativos e deveriam ser o fator decisivo na seleção e compra, principalmente quando se considera o longo ciclo de vida útil dessas máquinas”, completa o consultor. Bizerra e Kairalla, da Metalúrgica Central, informam que a escolha da estrutura correta depende de vários fatores, como a forma como os produtos vão ser armazenados (embalados ou não), a área já disponível ou a ser criada, a rotatividade dos produtos, normalmente agrupados pela sua rotatividade usando uma curva ABC e nas posições de maior acessibilidade e menor esforço humanos com máquinas ou manual, acesso à área de armazenagem e o destino dos produtos armazenados, que dizem respeito à distribuição das estruturas de armazenagem.

Partindo desses fundamentos, ainda segundo os engenheiros da Central, temos as seguintes ferramentas: prateleiras metálicas e estrutura para madeira; estrutura porta-paletes tipo convencional, drive-in, drive-through, dinâmica, etc.; flow-rack; estrutura tipo cantilever; mezanino.

Por outro lado, Eduardo Banzato, da IMAM Consultoria, destaca que, ao contrário do que muitos imaginam, a escolha da melhor solução de estrutura de estocagem depende de fatores estratégicos, muito mais do que de fatores técnicos ou econômicos, ou seja, instalações de estocagem devem ser avaliadas quantos aos fatores quantitativos e qualitativos.



Empilhadeira correta

A Tabela 2 compreende os fatores a serem considerados para a escolha da empilhadeira correta.

Para J.R. Carmo, assistente de diretoria da Skam Empilhadeiras Elétricas, “hoje, os projetos de armazéns são feitos de dentro para fora. Itens diretamente ligados, como empilhadeira-estanteria-piso-armazém, devem ser definidos paralelamente, ainda na fase de projeto do armazém (como um todo), a fim de evitar surpresas indesejáveis”.

Já segundo o ponto de vista dos engenheiros da Metalúrgica Central, a melhor maneira para se definir um equipamento de armazenagem é analisando cinco aspectos diretamente relacionados à movimentação da carga no depósito ou almoxarifado. “As características para auxiliar na escolha da empilhadeira são: avaliar o tipo do paleta que se utiliza

na estocagem, se aberto ou fechado; analisar a altura da carga que será colocada no paleta; certificar qual será a altura disponível para a armazenagem (pé direito livre); levantar a quantidade de movimentações de paletes diárias no recebimento ou expedição de mercadoria; avaliar a área livre para a armazenagem dos paletes (comprimento/largura); e checar o local de recebimento de carga e descarga de mercadorias.”

Quando se define estes itens, podemos definir qual será a altura útil de armazenamento, avaliando a altura da carga/paleta e a altura livre do pé direito.



“Após este levantamento deveremos verificar qual será o modelo de máquina que irá agilizar a movimentação, o que depende diretamente do número de operações de paletes que serão estocados, optando pelo equipamento com operador de pé, para uma movimentação em corredores curtos e com ritmo de movimentação de 20 e 30 paletes/dia, e operador sentado, quando o número de operações de movimentação de paletes é grande e o percurso de armazenagem é longo.”

Ainda segundo Bizerra e Kairalla, com relação a esta escolha é que será definido o corredor de operação entre as estruturas porta-paletes, podendo variar de 2.300 a 2.900 mm, em se tratando de equipamento elétrico, e de 3.100 a 4.500 mm, para máquina a combustão. “Devemos também ter a carga mínima e máxima de cada paleta”, completam.

Para Eduardo Banzato, da IMAM Consultoria, seguindo os mesmos passos da escolha das estruturas de estocagem, a melhor empilhadeira deve ser escolhida juntamente com a definição de uma solução de armazenagem integrada que envolve, além da própria empilhadeira, outros recursos operacionais e informacionais, como: estruturas de estocagem, disponibilidade de área, pé direito do armazém, distribuição de colunas, sistemas automatizados de estocagem e separação de pedidos, tecnologia da informação (WMS, RF, etc.) e outros.

“O maior desafio é entender como estes recursos operam de forma integrada, a fim de não obter uma solução local em detrimento de uma solução global”, destaca o gerente da IMAM Consultoria.

Incompatibilidade

A Tabela 3 envolve as consequências da “incompatibilidade” entre estruturas e empilhadeiras.

Teixeira, da Still, acrescenta que, quando a escolha de qualquer desses equipamentos é feita de maneira isolada ou sem considerar, com cuidado, todas as condições de ambiente e operação, o resultado pode ser desastroso ou penalizar de modo crônico a operação.



“Por exemplo, instalar uma estrutura tipo drive-in e comprar uma empilhadeira normal (que não entra no drive-in) ou sem rodas-guia (risco constante de acidentes e redução da velocidade de operação).”

Para o diretor da Fiel, realmente as consequências são graves. Envolvem grandes desperdícios de dinheiro, tempo e, muitas vezes, uma redução nas condições de segurança dos operadores. Segundo Fruguele, um corredor mau dimensionado ou uma empilhadeira

lenta implica na redução na velocidade de operação. Por outro lado, corredores estreitos dificultam as manobras da empilhadeira, podendo ocasionar batidas e queda de produtos.

“Inúmeras perdas são geradas a partir da incompatibilidade. Podemos classificar estas perdas em dois grandes grupos: perdas crônicas e perdas esporádicas”, explica Eduardo Banzato, da IMAM.

As perdas esporádicas impedem que o sistema possa operar e são facilmente detectáveis, como a empilhadeira não acessa o corredor de estocagem, não passa pelo túnel projetado na estrutura de estocagem, não consegue acessar o último nível da estrutura de estocagem, etc.

Já as perdas crônicas permitem a operação, mas com um nível de produtividade reduzido, como maiores distâncias horizontais e verticais a serem percorridas, dificuldade de acesso e localização aos itens, operação mais lenta, etc.

Pelo seu lado, Cecatto, da Qualilog Consulting destaca que as consequências da incompatibilidade entre os sistemas de armazenagem e os sistemas de manuseio podem ser trágicas para determinadas empresas, podendo, algumas vezes, até mesmo levá-la à extinção, sem contar os inúmeros prejuízos financeiros que pode causar ao longo do tempo, e até mesmo físico ou humano.

Concluindo, Menéndez, da Esmena do Brasil, enfatiza que realizar o estudo completo de todo o conjunto se traduz diretamente em economias importantes, uma vez que evita falhas como empilhadeiras que não podem elevar a carga prevista até o último nível de carga, estruturas que não suportam o peso máximo requerido ou corredores muito estreitos, onde o operador da empilhadeira não pode trabalhar eficientemente.

“O armazém é o vínculo final entre a empresa e o cliente e o seu desenho deve ser feito com o máximo de cuidado. Faz-se necessário contrastar as informações fornecidas, analisar as interferências possíveis e prever ampliações futuras para que se obtenha a melhor solução disponível a um custo razoável para a necessidade do cliente”, completa o diretor comercial da Esmena. ■



Transporte de carga

SETCESP aponta aumento no roubo de cargas em SP

Segundo pesquisa divulgada pelo SETCESP - Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região -, o roubo de cargas no Estado de São Paulo aumentou 2,98% em 2003, quando comparado às médias mensais referentes ao ano anterior.

Durante o ano de 2002 (de janeiro a dezembro), foram registrados em todo o Estado de São Paulo 2.450 casos de roubo de cargas, resultando em uma média/mês de 204,17 casos. Em 2003, ocorreram 2.521 registros, equivalentes a uma média mensal de 210,08 casos deste tipo de delito. Os produtos mais roubados foram os alimentícios (791 registros), cargas fracionadas (201), produtos metalúrgicos (164) e medicamentos (também 164). As rodovias com a maior incidência foram a Anhangüera (125 casos), a Dutra e a Régis Bittencourt (ambas com 58). Em 2003, maio foi o mês com maior número de registros, com 254 ocorrências.

Em valores, o roubo de cargas causou às transportadoras, durante o ano de 2003, um prejuízo médio mensal de R\$ 16,114 milhões. O total das cargas roubadas de janeiro a dezembro de 2003 alcançou a soma de R\$ 193,373 milhões. Em 2002, o prejuízo mensal médio foi de R\$ 17,158 milhões, sendo que o total acumulado no ano atingiu R\$ 205,903 milhões.

Estabelecendo um paralelo entre as perdas contabilizadas no ano de 2002 com as registradas em 2003, constata-se que a média mensal do prejuízo do setor transportador no Estado de São Paulo ocasionada pelo roubo de cargas diminuiu 6,08%. Na avaliação do SETCESP, a diminuição está diretamente ligada aos altos investimentos que as empresas do setor têm feito em gerenciamento de

risco e segurança e no desenvolvimento de estratégias próprias voltadas ao combate do roubo de cargas.

Entre estas estratégias está o fracionamento do transporte de cargas de maior valor agregado e a proteção ostensiva das mercadorias mais visadas, como medicamentos, eletroeletrônicos, alimentos e cigarros. Segundo os estudos do SETCESP, hoje as empresas do setor transportador já investem até 15% de suas receitas brutas com custos referentes à segurança como escoltas e rastreadores via satélite, por exemplo. ■

Durante o ano de 2003, foram registrados em todo o Estado de São Paulo 2.521 casos

Automatização

SAP lança solução de identificação por radiofrequência

ASAP, especializada no fornecimento de soluções de Supply Chain Management (SCM), apresentou, em janeiro último, na feira da National Retail Federation, realizada em Nova York, EUA, aquela que é considerada a primeira solução integrada de identificação por radiofrequência (RFID) para requisições da cadeia de suprimentos, desenvolvida para ajudar a gerenciar informações provenientes das etiquetas inteligentes.

“A partir da experiência conquistada em projetos realizados em parceria com clientes como Procter & Gamble e METRO Group, além de seis anos de pesquisa e participação em organizações sobre RFID, a SAP desenvolveu uma solução tecnológica que irá mudar

A identificação automática permite gerenciar aplicativos múltiplos

drasticamente o gerenciamento da cadeia de suprimentos de empresas da indústria de varejo e manufatura. Elas poderão melhorar a captura de dados, através das etiquetas RFID em seus processos de negócios, por meio da integração com funcionalidades do Enterprise Resource Planning (ERP) e do SCM, por exemplo, informações dos processos de embalagem, transporte e gerenciamento dentro do SCM”, explica Meva Duran, diretora de suporte a vendas da SAP Brasil.

Baseado na tecnologia Java, o SAP RFID foi construído a partir do SAP Web Application Server (SAP Web AS), que é parte da plataforma tecnológica SAP Net-Weaver, que permite extensão e integração de aplicativos da SAP ou de outros fornecedores. A nova solução integrada permite o gerenciamento dos dados de RFID e a utilização deste conteúdo para automatizar processos de negócios que possam ser integrados a outras soluções de TI já existentes, através da conexão do Auto-ID com o SAP R/3 e o mySAP ERP. “O conceito de identificação automática permite que empresas gerenciem aplicativos múltiplos de identificação, incluindo RFID, sensores e código de barras”, completa Meva. ■



A MHA conta com ArMHAzena WMS e MIDHA, sistemas leves e sólidos que concretizam as necessidades de controle das operações de estocagem. Estas duas Ferramentas demonstram seu amadurecimento pelo número de casos de sucesso nas áreas Industriais e Operadores logísticos. Nesta área a MHA também está capacitada a oferecer um mix completo de produtos para coleta de dados, coletores, impressoras térmicas e suprimentos.

A PARCERIA CERTA EM PROJETOS DE TECNOLOGIA.



Contamos com uma equipe altamente capacitada em desenvolvimento de sistemas, suporte, infra-estrutura e gestão de TI. Isto nos possibilita apresentar para o mercado uma solução aderente e orientada a resultado no que trata de terceirização de mão de obra específica e/ou de equipes para projetos customizados de desenvolvimento de sistemas, administração de banco de dados, upgrade de sistemas operacionais, telecomunicações, segurança e redes incluindo wire-less.



Nossa experiência no desenvolvimento de soluções B2B, B2C, Intranet e Extranet são baseados em modelos tecnológicos avançados. Isto garante a eficiência do desenvolvimento e a segurança da implementação em um de nossos Web Servers.



Nossa equipe de consultores ERP concentra os conhecimentos necessários em organização e consultoria de negócios, desta forma nos tornamos capazes de contornar o principal problema de uma implantação ERP "a fusão entre o conhecimento que o usuário tem do seu negócio com o conhecimento do sistema".

Vendemos, configuramos e implementamos terminais de dados portáteis, equipamentos em Radiofrequência e impressoras para código de barras.








Fone: +55 11 5549-7321 (São Paulo)
vendas@mhasistemas.com.br
www.mhasistemas.com.br
Escritórios em São Paulo e Campinas

Transporte Marítimo

P&O Nedlloyd faz joint-service com a Hamburg Sud

Visando atender ao crescimento das exportações brasileiras, a frequência dos navios da P&O Nedlloyd passará, a partir de junho próximo, de um dia em média por semana para três. Para isto, o grupo P&O Nedlloyd, considerado um dos três maiores armadores do mundo, irá participar de um "joint-service" com a Hamburg

Sud, no Brasil representada pela Aliança Navegação e Logística, e mais três empresas, CMA-CGM, Hapag-Lloyd e NYK. Pelo acordo, que cobrirá a rota Europa e Costa Leste da América do Sul, participarão 16 embarcações, cada uma com capacidade para transportar 2.500 TEUs, sendo dez da Hamburg Sud, cinco da P&O e uma da CMA-CGM. ■

RapiDEZ

Em 2004, a Intermodal South America faz 10 anos. Sua empresa não pode ficar de fora do maior evento de comércio exterior e logística internacional em todo o mundo.

Mas seja rápido. A menos de um ano para a próxima feira, mais de 70% dos espaços já estão comercializados. Todos estão em busca de um público formado em sua grande maioria por embarcadores de cargas internacionais e profissionais do setor, que aproveitam a oportunidade para a realização de novos negócios e o intercâmbio das últimas tendências e tecnologias do mercado.

2 a 4 de junho
Centro de Exposições Imigrantes
Rodovia dos Imigrantes, km 1,5 • São Paulo • SP

Mostre rapidez, garantindo o quanto antes um lugar para sua empresa. Seja um dos expositores da 10ª Intermodal.

Estandes a partir de 16m²

Informações: www.intermodal.com.br
e-mail: sac.intermodal@dmgwm.com.br
tel.: (11) 3815.9900 / fax: (11) 3814.9473

INTERMODAL
south america
o melhor em logística internacional e comércio exterior num único evento

Agenda

Maio 2004

Feiras

Logística Offshore 2004
Feira Internacional de Produtos, Serviços e Soluções para Logística Offshore e Fórum Internacional de Logística Offshore
Período: 12 a 14 de maio
Local: Rio de Janeiro - RJ
Realização: Fagga Eventos
Informações: www.fagga.com.br
Fone: (21) 2537.4338

Feira Internacional da Mecânica

Período: 18 a 22 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: Alcantara Machado
Informações: www.mecanica.com.br
Fone: (11) 4197.9111

Encontro

3º Encontro de Profissionais de Logística

Período: 13 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: CETEAL
Informações: www.ceteal.com
Fone: (11) 5581.7326

Cursos

Gerência de Custos Logísticos

Período: 5 e 6 de maio
Local: Rio de Janeiro - RJ
Realização: Cel-Coppead/UFRJ
Informações: www.cel.coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Gestão de Custos Logísticos

Período: 6 e 7 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: CETEAL
Informações: www.ceteal.com
Fone: (11) 5581.7326

Formação de Gestores Logísticos - 6 Módulos

Período: Início 8 de maio - Aulas aos sábados
Local: Recife - PE
Realização: Focus-Trigueiro
Informações: www.focustrigueiro.com.br
Fone: (81) 3432.7308

Gestão de Transportes de Produtos Químicos

Período: 10 a 12 de maio
Local: Rio de Janeiro - RJ
Realização: Interação Ambiental
Informações: www.interacaoambiental.com.br
Fone: (21) 2578.2217

O Sistema Recursal no Código de Trânsito Brasileiro

Período: 12 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: SETCESP
Informações: www.setcesp.org.br
Fone: (11) 6632.1088

Gestão Estratégica dos Transportes

Período: 12 e 13 de maio
Local: Rio de Janeiro - RJ
Realização: Cel-Coppead/UFRJ
Informações: www.cel.coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Logística Empresarial

Período: 15 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: Rodipa
Informações: www.rodipa.kit.net
Fone: (11) 6192.8931

Logística Internacional

Período: 18 e 19 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: CETEAL
Informações: www.ceteal.com
Fone: (11) 5581.7326

O Novo Código Civil no Transporte Rodoviário de Carga

Período: 19 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: SETCESP
Informações: www.setcesp.org.br
Fone: (11) 6632.1088

Projetos Logísticos

Período: 21 e 22 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: IMAM
Informações: www.imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

Administração Financeira no Transporte Rodoviário de Carga

Período: 24 a 26 de maio
Local: São Paulo - SP
Realização: SETCESP
Informações: www.setcesp.org.br
Fone: (11) 6632.1088

Planejamento de Redes Logísticas

Período: 26 e 27 de maio
Local: Rio de Janeiro - RJ
Realização: Cel-Coppead/UFRJ
Informações: www.cel.coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Logística de Manufatura

Período: 29 de maio
Local: Recife - PE
Realização: Focus-Trigueiro
Informações: www.focustrigueiro.com.br
Fone: (81) 3432.7308

No portal www.logweb.com.br, em "Agenda", estão disponibilizadas informações sobre os diversos eventos do setor a serem realizados durante o ano de 2004.

Rápidas

Supporte produz galpões industriais

A Supporte Engenharia e Construção atua nos segmentos industrial, comercial e residencial. Executa projetos, regularizações (anistia), aprovações em órgãos públicos e obras em estrutura pré-fabricada em concreto protendido, metálica ou convencional.

Marksell lança plataforma elevatória para veículos leves

A Marksell está anunciando o lançamento da plataforma elevatória de carga veicular modelo MKS 500 P2E, com acionamento eletro-hidráulico, especialmente desenvolvido para a aplicação em veículos leves de carga, tipo MB Sprinter e Iveco Daily, equipados com furgão ou carroceria aberta. Possui capacidade de carga de 500 kg, a 600 mm, mesa de 2000 mm de largura e 1500 mm de comprimento, comando com alavancas removíveis, elevação e inclinação da mesa através de cilindros hidráulicos.

Carros elétricos

A Freedom disponibiliza ao mercado de logística e hotelaria uma linha de veículos elétricos para o transporte de carga e de pessoas, a Freedom Electric Car. Inclui o carro elétrico Combat, que possibilita o transporte de até quatro pessoas e foi desenvolvido para o deslocamento de funcionários ou visitantes, apoio para campo de golfe, ronda ou movimentação de carga, entre outras finalidades.

Instalações portuárias alfandegadas

Com 76 anos de atuação, a Marimex é uma instalação portuária alfandegada especializada em serviços de movimentação e armazenagem de contêineres e cargas soltas. Atende aos importadores, exportadores, agentes de cargas, NVOCCs e despachantes aduaneiros.

Equipamentos

A preservação do meio ambiente na produção de empilhadeiras

O conceito de desenvolvimento sustentável tornou evidente a necessidade de se atingir o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a proteção dos recursos naturais, desafio este imposto a toda coletividade.

Está longe o tempo em que meio ambiente, preservação da natureza e ecologia eram considerados conversa de “eco-chato”.

Hoje, a questão do meio ambiente é vista com seriedade pelas empresas, seja por imposição de leis rígidas que penalizam as poluidoras, seja pela questão de sobrevivência do planeta, deixando um legado para as futuras gerações, e mesmo como forma de preservação das empresas. Ser ecologicamente correto, hoje, é “tudo de bom”.

Por outro lado, todas as empresas têm uma ligação com esta questão. Afinal, elas podem gerar poluição no seu processo produtivo ou colaborar com a preservação ambiental através da reciclagem dos produtos mais simples de uso no escritório, como papel e papelão, apenas para citar um exemplo.

No caso da logística, como as empresas se relacionam com o tema? Alias, a logística reversa é vista como uma proposta de preservação ambiental, à medida que se presta a recolher, no final do processo, o que não virou produto, ou que pode ter se tornado um produ-

to perigoso ao meio ambiente, como as pilhas e baterias de celulares.

As empresas fabricantes de equipamentos para o setor são poluentes? Em que grau? Para fazer esta relação entre meio ambiente e produção na área de logística, o jornal LogWeb enfoca o processo de produção em uma fábrica de empilhadeiras, mostrando como ela recicla os seus poluentes.

Água, a principal fonte

Na Nacco Materials Handling Group, ou NMHG Brasil Ltda., responsável pela produção das empilhadeiras Hyster e Yale, a reutilização da água é a principal preocupação com o meio ambiente, mas não a única.

Conforme conta Juarez Maurício Bartie, gerente industrial da NMHG, no caso da cabina de pintura, a cada três meses é feita a retirada da água – uma média de 24.000 litros. “A água é enviada para a nossa ETE – Estação de Tratamento de Efluentes, que opera por processo físico-químico, ou seja, consiste em gradeamento, separação de água e óleo, adição de produtos químicos, precipitação e filtração. Esta estação tem capacidade para tratar 6 000 litros de água em quatro horas, e a torta gerada no processo é retirada por uma empresa especializada, que dá a destinação final à mesma”, informa ele.

Na Nacco, a emulsão de óleo de corte usada nas máquinas também é tratada, na mesma estação, uma vez por mês. A água resultante – como também a tratada no caso da cabina de pintura –, é usada no processo de industrialização, e o óleo reciclado bombeado diretamente para as máquinas. O excedente de água tratada, em ambos os casos, será usado nas instalações sanitárias da empresa, conforme diz o gerente industrial.

“O tratamento de efluentes líquidos industriais tem que estar

agregado ao reuso da água, pois atualmente já estamos enfrentando racionamentos, principalmente no período de estiagem, e temos que tomar consciência de que todos os recursos naturais são limitados, e o mau uso poderá ocasionar falta amanhã”, explica, por sua vez, Ricardo Saad, consultor de meio ambiente da MRA Serviços Ambientais, empresa responsável pela implementação da ETE na Nacco.

Mas, outras medidas vêm sendo tomadas pela empresa em relação à preservação ambiental. Bartie informa que a cada dois meses é feita a troca dos filtros usados nas lixadeiras e que a destinação final destes filtros é feita por uma empresa especializada. Além disso, estão sendo adaptados coletores de pó nas lixadeiras de rebarbação e a área onde opera o jato de granalhas está sendo enclausurada, de forma a evitar que estas poluam o ambiente.

“Nos também contamos com uma equipe de combate a acidentes ecológicos, preparada, por exemplo, para conter derramamentos e preservar o meio ambiente. Alias, temos mapeados todos os impactos ambientais da fábrica, e também temos controle de todos os elementos químicos utilizados. E este conhecimento é compartilhado com todos os nossos funcionários, de modo que eles sabem como fazer a contenção em caso de acidente, sabem como agir”, informa o gerente industrial.

Vale destacar ainda que, num nível mais amplo de preocupação ecológica, a Nacco vem realizando um trabalho de redução de consumo de energia elétrica, de papel e de ferro, entre outros produtos. “Além do aspecto de preservação do meio ambiente, reduzindo o consumo de inúmeros materiais, esta medida vem gerando significativas reduções de custos para a empresa”, completa João Pascarelli Campos, diretor da Nacco. ■

INTRUPA
Seu parceiro de confiança.



Na hora de escolher as peças para seus equipamentos, não brinque em serviço.

A escolha das peças usadas para sua empilhadeira não é brincadeira.

Somente na **INTRUPA** você dispõe de 250 mil itens e um estoque no Brasil. A **INTRUPA**, com mais de 40 anos de experiência internacional em peças de reposição para empilhadeiras elétricas e a combustão, pode oferecer aos seus clientes o melhor Serviço de Pós-Venda do mercado, uma equipe técnica altamente profissional e um atendimento personalizado ao cliente.

Afinal, a confiança e a qualidade da marca **INTRUPA** está sempre a altura das exigências do mercado.



Solicite já seu catálogo 2004.

Fones: +55 11 6653 7113

Fax: +55 11 6653 7013

e-mail: intrupa@intrupabrasil.com.br



Artigo

Criar soluções: gerenciando homens, máquinas e informações

Com a afirmação da globalização como estratégia mundial de ação das grandes empresas, e com a necessidade das nações se adaptarem à nova ordem mundial, torna-se necessário que as empresas sejam competitivas e utilizem técnicas modernas de administração. A logística se insere, neste contexto, como uma ferramenta essencial de apoio à consecução destas metas.

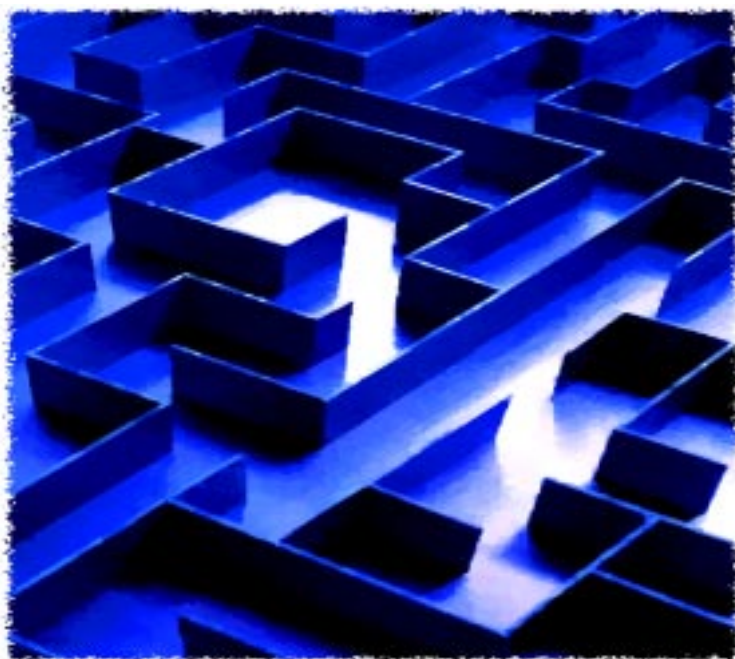
A necessidade de se criar excelência operacional, buscando incorporar mais valor ao produto final, remete à logística a tarefa de catalisar e integrar todas as áreas, desde a produção e entrada de matérias-primas e componentes no sistema produtivo até a distribuição dos produtos acabados, permitindo que chegue ao consumidor final no tempo correto, na qualidade desejada e na forma esperada com um preço aceitável.

Os custos logísticos em todo o mundo tornaram-se uma das últimas fronteiras para a conseqüente redução de custos, sem redução da qualidade dos produtos e serviços ofertados.

Para que isto ocorra de forma adequada torna-se necessário um controle das variáveis envolvidas na operação do processo logístico.

Os recursos humanos e as tecnologias inerentes ao processo de gestão de máquinas e equipamentos e gestão da informação devem interagir de forma a se criar a sinergia adequada. O tripé formado por máquinas, pessoas e informação caracteriza-se como a principal base de apoio da gestão criativa e eficaz da logística.

Pessoas necessitam de orientação, criatividade, responsabilidade e de um nível de autonomia que lhes permita tomar decisões em



tempo real, principalmente nos momentos cruciais, diante dos problemas que surgem no dia-a-dia da empresa. Pessoas também precisam ser estimuladas e motivadas. A delegação de responsabilidades e autonomia é motivadora quando a empresa proporciona o suporte e o apoio necessários para a realização das tarefas.

A capacidade de resolver os conflitos inerentes aos relacionamentos humanos também caracteriza-se como uma exigência a uma gestão eficaz e criativa. Uma gestão que busca resultados apresenta, sempre claramente, os objetivos e resultados buscados para cada tarefa, e este entendimento permite ao funcionário operacional adequar cada tarefa a seus objetivos específicos. A participação do pessoal operacional deve ser ampla, permitindo sua efetiva participação e envolvimento, desde a elaboração dos projetos até a participa-

ção nos resultados alcançados, incluindo-se a participação nos lucros.

As máquinas devem ser vistas como suporte a uma operação eficiente. O maquinário deve estar adequado às exigências específicas de cada empresa. As máquinas devem se adequar à empresa, seu tipo de serviço e seus operadores, e não o contrário. Suas capacidades e rendimentos devem ser compatíveis com o nível de serviços praticados e exigidos pelos seus clientes.

A atividade de administrar com excelência implica em um forte suporte de informações para apoiar dinamicamente as tomadas de decisões. Portanto, um sistema de informações eficiente deve atender a necessidades específicas de cada empresa, deve poder ser acessado e manipulado facilmente e deve poder ser arquivado e recuperado racionalmente. Para isto, o mercado dispõe de ferramentas (softwares) específicas e de ampla flexibilidade.

A importância do atendimento das necessidades dos consumidores e de um serviço logístico bem realizado define a meta do sistema de distribuição como sendo entregar bens satisfatoriamente. Conclui-se que qualquer discrepância a partir da especificação dos pedidos será, portanto, um colapso no serviço de distribuição física, controle da qualidade ou programação da produção. Desta maneira, falhas podem assumir diversas formas. Produtos podem chegar com um pedido correto, mas estar substancialmente danificados. Podem ocorrer divergências na quantidade ou especificações (tamanho, cor, estilo, etc.) do pedido. O cliente pode, sob pressão do tempo, estar fazendo com que o pedido seja

Tecnologias de máquinas e softwares devem servir de suporte. Devem adequar-se aos seres humanos, e não o contrário.

recebido; o fornecedor pode não estar igualmente aprendendo com as divergências, resultando insatisfações pelos problemas que se tornam maiores. Ao se fazer trocas entre a qualidade e os custos dos serviços de distribuição física, o gerenciador de distribuição física deve ter alguma idéia dos benefícios incrementais da melhoria dos serviços ou serviço adicional para reduzir a insatisfação dos consumidores.

A importância da tecnologia na logística provavelmente vai continuar a crescer. Entre vários aspectos relacionados, cita-se alguns elementos tecnológicos de

importância, que são na área da comunicação: intercâmbio eletrônico de dados (EDI), teleconferência e sistema de correio de voz reduziram o ciclo de tempo na comunicação. Coisas simples, como eliminar o tempo gasto junto ao telefone, puderam impulsionar a produtividade; a habilidade para permitir receber mensagens detalhadas a qualquer momento (dia ou noite), facilitando a comunicação enquanto trabalham, em regiões com diferentes fusos horários, ou depois do horário de trabalho. A habilidade para localizar cargas ao redor do mundo e de poder desviá-las em trânsito foi uma das possibilidades criadas através dos sistemas de conexões nas comunicações.

Tecnologias de máquinas e softwares devem servir de suporte. Devem adequar-se aos seres humanos, e não o contrário. Quando os funcionários de uma empresa tornam-se escravos de uma tecnologia, os papéis estão invertidos, a tecnologia existe para servir ao ser humano, e não o contrário. Tecnologia deve ser a "serva", e não a "senhora" em uma empresa.

Quando as pessoas trabalham com hardwares (maquinário) e softwares (programas) adequados e eficientes, interagindo de forma harmônica e fluida, os resultados são percebidos facilmente, as reduções de custos tornam-se evidentes e a motivação alavanca a criatividade que irá realimentar o processo.

Em estudos de gestão se afirma que funcionários satisfeitos (com ambientes e tecnologias adequadas e gestão participativa) produzem produtos e serviços (logísticos) com mais excelência, o que torna seus clientes mais satisfeitos, levando-os a consumirem com mais intensidade, o que, por outro lado, leva a uma receita maior, tornando seus acionistas satisfeitos, que distribuem uma parcela de seus lucros aumentando a satisfação de seus funcionários, realimentando o processo e proporcionando um crescimento contínuo da satisfação de todos os interessados. ■

Celso Mauro Placer Rodrigues de Almeida - Professor de Logística e Marketing. Eng.º Agrônomo e Mestre em Administração pela FEA-USP. celiompa@uol.com.br

O SHOW NÃO PODE PARAR

Yale®

O ESPETÁCULO DO ATENDIMENTO PÓS-VENDA

Em todos os programas de pós-venda, nossas ESTRELAS são:
a disponibilidade de PEÇAS DE REPOSIÇÃO,
a cobertura da REDE **Yale** e
a presença da FÁBRICA NO BRASIL.

Quem entende sabe que mesmo a melhor empilhadeira requer cuidados periódicos.

Com um estoque de peças de reposição estimado em US\$ 3,2 milhões e um índice de atendimento superior a 90%, as paradas para manutenção são mínimas.

Tudo isso proporciona às empilhadeiras **Yale**, disponibilidade em serviço em torno de 95%.

"PRODUTIVIDADE MÁXIMA"
o espetáculo do atendimento pós-venda, em exibição na REDE **Yale** em todo o País.

Yale, a combustão ou elétrica,
a sua próxima empilhadeira!



Com **FINAME**

Empilhadeiras a combustão da série Delta
GP 040RL/GP 050RL/GP 055RL/GP 060TL
(2.000/2.500/3.000 kg)

Empilhadeiras elétricas
MR 14/16/20/25
(1.400/1.600/2.000/2.500 kg)

REDE YALE

BAUKO - SP
Tel.: (11) 3693.9339
yale@bauko.com.br

MACROMAQ - PR
Tel./Fax: (41) 334.2220
www.macromaq.com.br

MAKENA - RS
Tel.: (51) 3373.1111
www.makena.com.br

TRIMAK - RJ
Tel.: (21) 2598.7000
www.trimak.com.br

MOVESA - BA / SE
Tel.: (71) 281.9221
yale@movesa.com.br

PROTEC - MA
Tel.: (98) 258.2367
protecbr@elo.com.br

ENTEC - AM
Tel.: (92) 647.2000
elfhon@entecmanaus.com.br

MACROMAQ - SC
Tel.: (49) 324.5200
www.macromaq.com.br

MACROMAQ - SC
Tel./Fax: (48) 257.1555
www.macromaq.com.br

TRADIMAQ - MG
Tel.: (31) 2104.8000
www.tradimaq.com.br

TRIMAK - ES
Tel.: (27) 3341.7000
www.trimak.com.br

MOVESA - PE / AL / RN / PB
Tel.: (81) 3252.8200
yale@movesa.com.br

PROTEC - PA
Tel.: (91) 245.0233
protec@zaz.com.br



Yale®

Não há nada que não possamos carregar.

Para mais informações ligue (11) 5521-8100 ou visite www.yalebrasil.com.br

ISO 14001
respeitando
a natureza

